



FIG. 2 - Retirada do pus do abscesso.



FIG. 3 - Limpeza do abscesso.

Atenção!

O material purulento retirado do abscesso deve ser queimado e enterrado, e os instrumentos utilizados desinfetados.

*Solução de iodo a 10%, preparada na farmácia, de acordo com a seguinte fórmula:

Iodo ressublimado	10g
Iodeto de potássio	6g
Água destilada	5ml
Álcool absoluto	95ml

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, km 04
CEP 62.011-970, Caixa Postal D-10, Sobral - CE
Fone: (0xx88) 677.7000 - Fax: (0xx88) 677.7055
Home page: www.cnpc.embrapa.br
E-mail: sac@cnpc.embrapa.br

Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento

Linfadenite caseosa (mal do caroço)



Elaborado pela área de sanidade animal. 2001

Tiragem: 3000

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

Embrapa
Caprinos

O QUE É ?

A linfadenite caseosa ou mal do caroço é uma doença crônica de caprinos e ovinos, causada por uma bactéria que invade o organismo dos animais, localizando-se nos linfonodos (íngua), provocando abscessos.

A doença causa grandes prejuízos devido à queda da produtividade, à condenação das carcaças e à desvalorização das peles.

TRANSMISSÃO

A transmissão é feita através do contato direto com o animal doente, ou através da ingestão de água e alimentos contaminados pelo conteúdo dos abscessos. O material purulento de um único abscesso contém quantidade de bactérias suficiente para contaminar todo o rebanho.

SINTOMAS

Os principais sintomas da doença são:

- Abscessos localizados geralmente em um ou mais linfonodos superficiais, contendo pus de cor amarelo-esverdeada e consistência caseosa (Figura 1).
- Abscessos localizados em um ou vários linfonodos internos ou no parênquima dos órgãos, causando pneumonias, mamites, esplenites, orquites, encefalites e nefrites supuradas.
- Emagrecimento que se acentua com a evolução da doença.
- Morte por infecções generalizadas.

MEDIDAS DE CONTROLE

A aplicação de antibióticos, além de não ser econômica, não produz efeito satisfatório. No entanto, algumas medidas eficazes de controle são recomendadas:

- Higienizar, periodicamente, as instalações (chiqueiros, currais, apriscos e outras).
- Fazer inspeção periódica do rebanho para verificar se os animais apresentam abscessos.
- Isolar os animais que apresentarem abscessos.
- Abrir e drenar os abscessos em local apropriado.
- Efetuar o corte e a desinfecção do umbigo dos animais recém-nascidos.
- Tratar e desinfetar qualquer tipo de ferimento, por se constituir numa porta de entrada da bactéria.

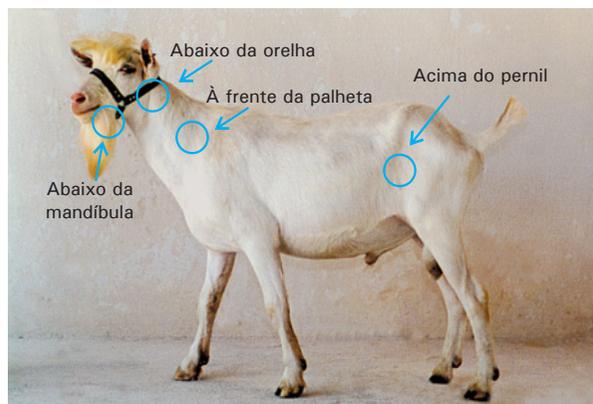


FIG. 1- Principais locais de formação dos abscessos.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Em rebanhos que não apresentam a linfadenite caseosa, além da higienização rigorosa das instalações, e dos cuidados com os recém-nascidos, as seguintes medidas são recomendadas:

- Evitar a aquisição de animais de rebanhos infectados, para que a doença não seja introduzida no seu plantel.
- Examinar todo o animal no momento da sua aquisição, evitando adquirir aqueles que apresentam aumento de volume dos linfonodos superficiais.
- Vacinar os animais contra *Linfadenite caseosa* a partir dos três meses de idade. A eficácia desta vacinação está atrelada à utilização das medidas de controle citadas.

DRENAGEM E DESINFECÇÃO

Os abscessos devem ser drenados antes que se rompam espontaneamente, pois o pus se constitui num foco ativo de infecção, contaminando o rebanho e o ambiente em que o animal vive. Para tanto, devem ser observados os seguintes procedimentos:

- Lavar a área do abscesso (caroço) com água e sabão.
- Depilar os pêlos da região e desinfetar com álcool iodado.
- Fazer abertura ampla do abscesso no sentido vertical, permitindo a retirada de todo o pus, seguida de lavagem e desinfecção com solução de iodo a 10% (Figuras 2 e 3).
- Manter o animal isolado até a cicatrização da ferida.

Atenção!

Caso haja o reaparecimento de abscessos em um mesmo animal, recomenda-se a sua eliminação